



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO HANSENÍASE E TUBERCULOSE

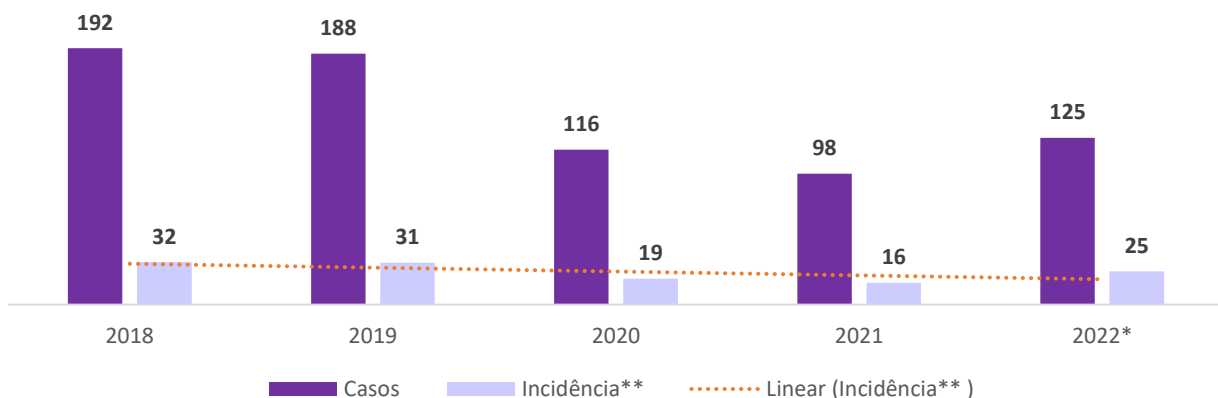
Dezembro/2022

O objetivo deste boletim é apresentar o cenário epidemiológico de **HANSENÍASE E TUBERCULOSE** no município de Aparecida de Goiânia. Nele é enfatizada a importância de monitoramento da situação epidemiológica da doença e sua tendência a fim de recomendar, executar e avaliar as atividades para o controle da doença. Além disso, esse informe tem como finalidade divulgar para os profissionais de saúde e à população informações sobre a doença e sobre as atividades de controle realizadas no município de Aparecida de Goiânia.

HANSENÍASE

A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*. A doença acomete principalmente os nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos (localizados na face, pescoço, terço médio do braço e abaixo do cotovelo e dos joelhos), mas também pode afetar os olhos e órgãos internos (mucosas, testículos, ossos, baço, fígado, etc.). Se não tratada sua evolução é lenta e progressiva, podendo levar a incapacidades físicas.

Gráfico 1 – Coeficientes de incidência de casos novos de hanseníase no Brasil, Goiás e Aparecida de Goiânia, 2018-2022*.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações;

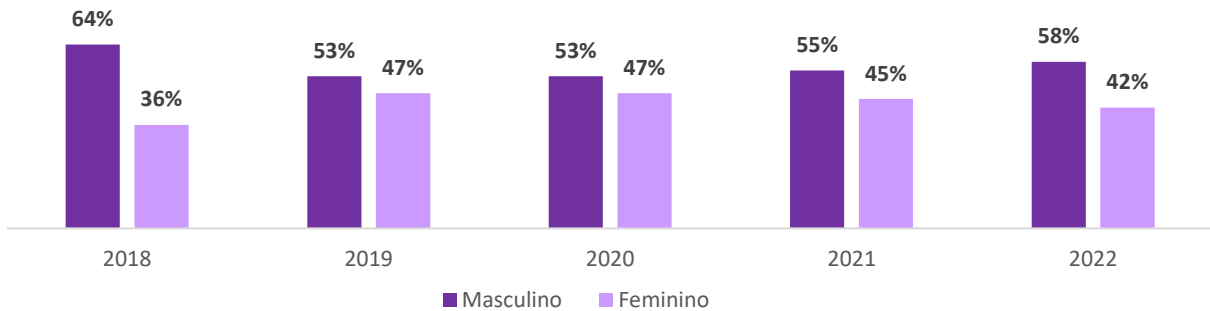
**Tx de incidência: nº de casos notificados x 100.000 habitantes /população geral

	2018		2019		2020		2021	
Brasil	28660	13,7	27864	13,2	17979	8,49	15155	7,2
Goiás	1472	21,46	1421	20,48	932	13,1	767	10,6

Em Aparecida de Goiânia, a média de casos novos de hanseníase diagnosticados está correspondendo a um coeficiente de incidência 25, ficando em acima da média de Goiás com 16 e do Brasil com 11. Com a chegada da pandemia de Covid-19 em março de 2020, foi observada queda acentuada no diagnóstico e tratamento de casos, quando comparado a 2019.

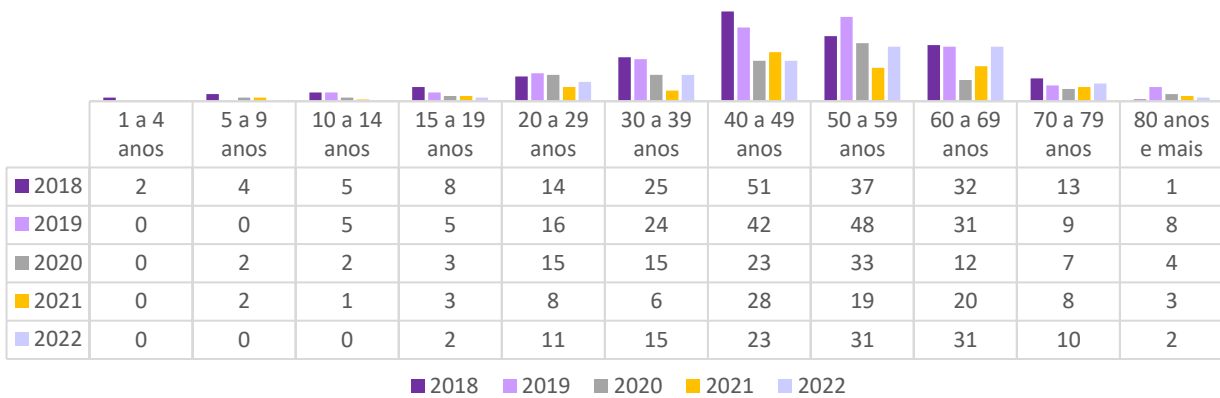


Gráfico 2 – Proporção por sexo dos casos novos de hanseníase diagnosticados, Aparecida de Goiânia, 2018-2022*.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

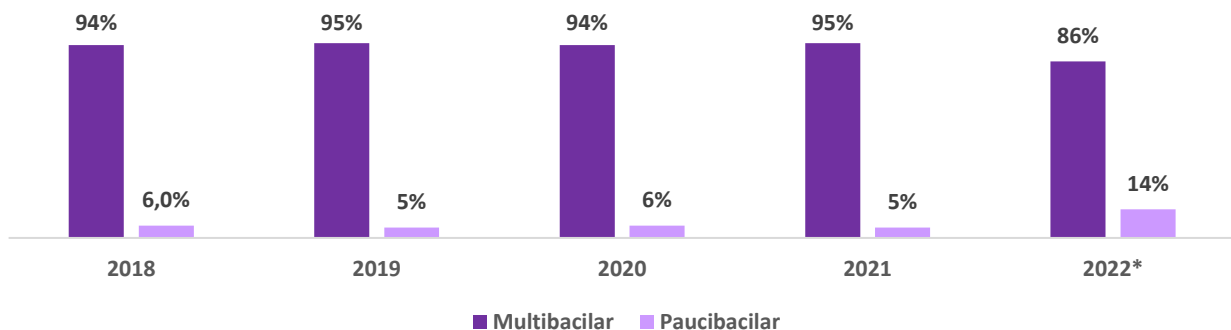
Gráfico 3 – Número de casos por faixa etária dos casos novos de hanseníase diagnosticados, Aparecida de Goiânia, 2018-2022*.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

No que diz respeito a proporção de casos de hanseníase, os indicadores revelam maior em indivíduos do sexo masculino (média 57%), entre as faixas etárias de 40 e 59 anos (média 47%). Com a auto declaração de raça ou cor de pele, as maiores proporções foram entre os pardos (média 66%).

Gráfico 4 – Proporção de casos novos nas formas paucibacilar e multibacilar, Aparecida de Goiânia, 2018-2022*.

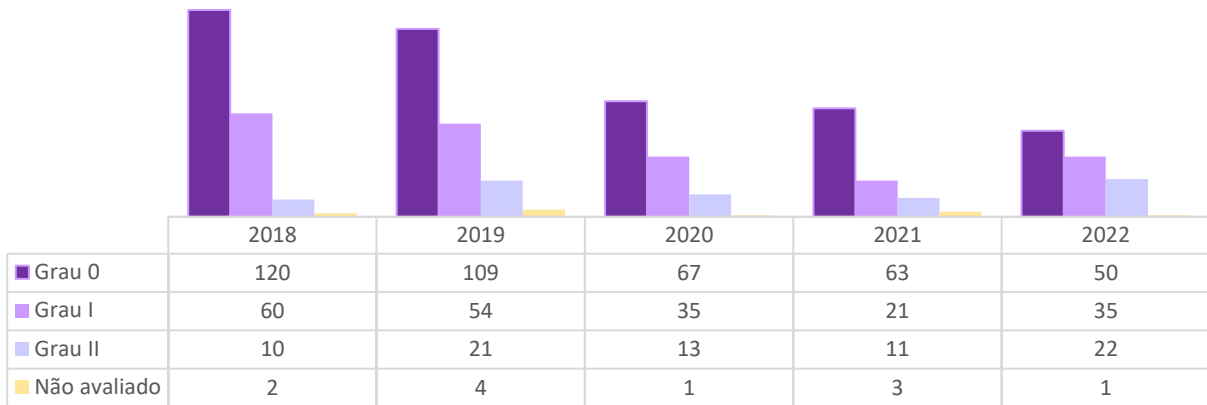


Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

A incidência da hanseníase multibacilar foi maior do que a paucibacilar entre 2018 a 2022, mostrando a dificuldade no diagnóstico precoce. **Paucibacilar (PB)** é forma da doença localizada em uma região anatômica e/ou um tronco nervoso comprometido. **Multibacilar (MB)** é forma da doença disseminada em várias regiões anatômicas e/ou mais de um tronco nervoso comprometido.



Gráfico 5 - Número de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliada no diagnóstico, Aparecida de Goiânia, 2018-2022*.

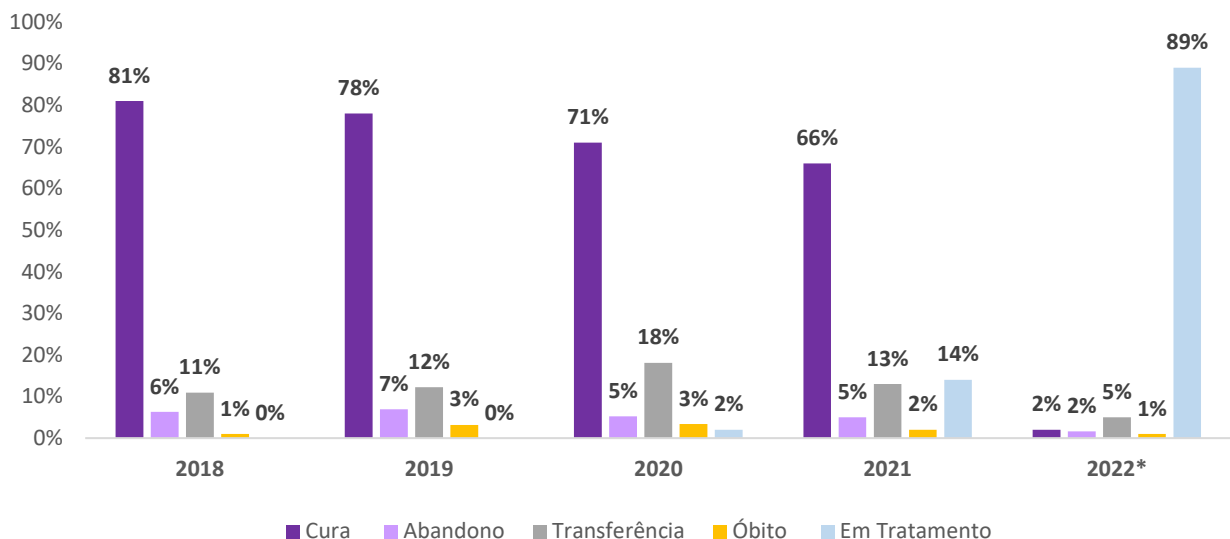


Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

A meta recomendada do Grau II de incapacidade física deve ser menor de 10% dos casos.

Dentre os casos novos diagnosticados entre os anos 2018 a 2022, o Grau 0, que significa nenhuma incapacidade, foi a maioria dos casos diagnosticados. Seguida do Grau 1 e 2 ao longo da série histórica. Os pacientes com Grau 1 apresentam diminuição de força muscular e/ou alteração de sensibilidade em olhos, mãos e/ou pés. O Grau 2 é caracterizado por deficiência visível ou lesões de pele por causa da doença. O percentual de Grau II de incapacidade física é em média 17,6%, ficando acima do esperado de menos que 10%.

Gráfico 6 – Taxa de cura, abandono, transferência e outros dos casos novos de hanseníase, Aparecida de Goiânia, 2018-2022*.



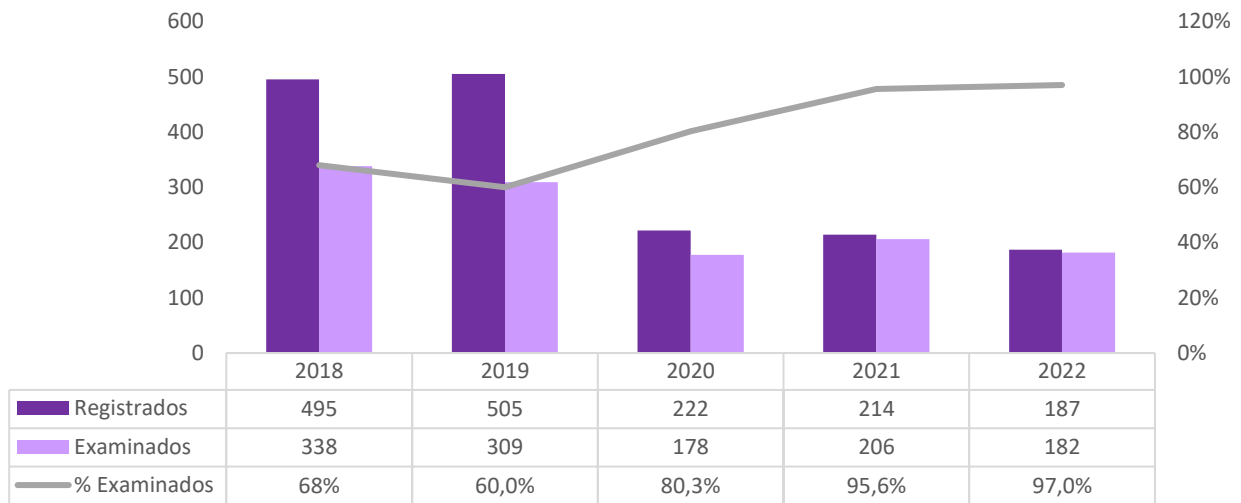
Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

A meta recomendada pela OMS é curar pelo menos 90% dos casos.

A proporção de cura de casos de hanseníase encontra-se abaixo do indicador esperado de 90%. O percentual de abandono é em média 6%, ficando acima do esperado de menos que 5%. O percentual de transferência é em média 13%.



Gráfico 7 – Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase, Aparecida de Goiânia, 2018-2022*.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

A meta recomendada é examinar pelo menos 82% dos contatos de casos novos.

A proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase em Aparecida de Goiânia foi em média de 80% entre os anos de 2020-2022. Esse indicador está abaixo da meta estabelecida de monitoramento de 82%, mas com aumento em 2022, em decorrência da intensificação de busca ativa. Esse indicador interfere na queda de cadeia de transmissão da doença e identificar casos novos.

RECOMENDAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE:

1. Realizar busca ativa de casos suspeitos e avaliações dermatoneurológicas, através de exames físicos;
2. Examinar todos os contatos domiciliares e administrar à segunda dose de BCG (ou duas doses caso não tenham cicatriz deltoidea);
3. Alimentar a planilha online com a data do último comparecimento do paciente a unidade para a dose supervisionada, bem como atualizações sobre o acompanhamento do mesmo;
4. Encaminhar ao Almoarifado de Medicamentos via e-mail as cópias das notificações dos pacientes que irão iniciar o tratamento, bem como a prescrição médica dos mesmos;
5. Intensificar a vigilância e ações com intuito de minimizar as incapacidades físicas;
6. Incentivar e conscientizar a população da importância do auto avaliação de manchas e perda da sensibilidade em alguma parte do seu corpo;
7. Realizar a busca ativa dos pacientes faltosos;
8. Promover a inclusão social por meio do combate ao estigma e a discriminação;
9. Só o diagnóstico precoce e o tratamento adequado conseguirão eliminar a hanseníase e diminuir os portadores de sequelas;

RECOMENDAÇÕES PARA POPULAÇÃO:

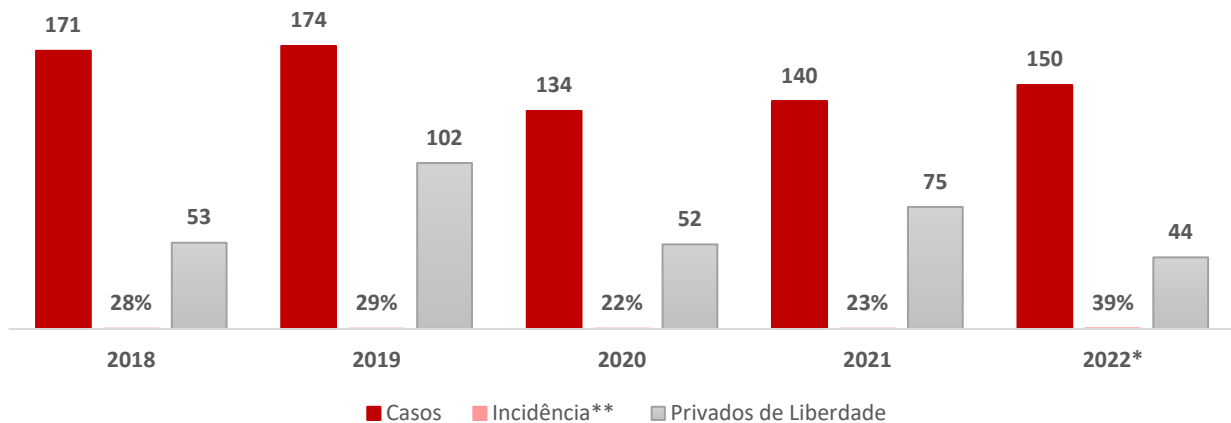
1. A Hanseníase tem cura, com tratamento gratuito e 100% fornecido pelo SUS. O Pode durar de 6 meses a 1 ano, dependendo da forma clínica diagnosticada. Quanto mais rápido o diagnóstico, mais fácil é a cura.
2. Ao notar qualquer sinal suspeito de hanseníase (mancha com perda de sensibilidade, choques em nervos, presença de placa, caroços no corpo), procure um Serviço de Saúde;



TUBERCULOSE

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa, causada pela *Mycobacterium tuberculosis*, com transmissão por via aérea. Pode ser prevenida e curada, no entanto, prevalece em condições de vulnerabilidade, contribuindo para a perpetuar a desigualdade social. Os sintomas clássicos são tosse persistente seca ou produtiva, febre vespertina, sudorese noturna e emagrecimento.

Gráfico 1 - Número de casos novos e coeficientes de incidência de tuberculose por ano de diagnóstico, Aparecida de Goiânia, 2018-2022*.



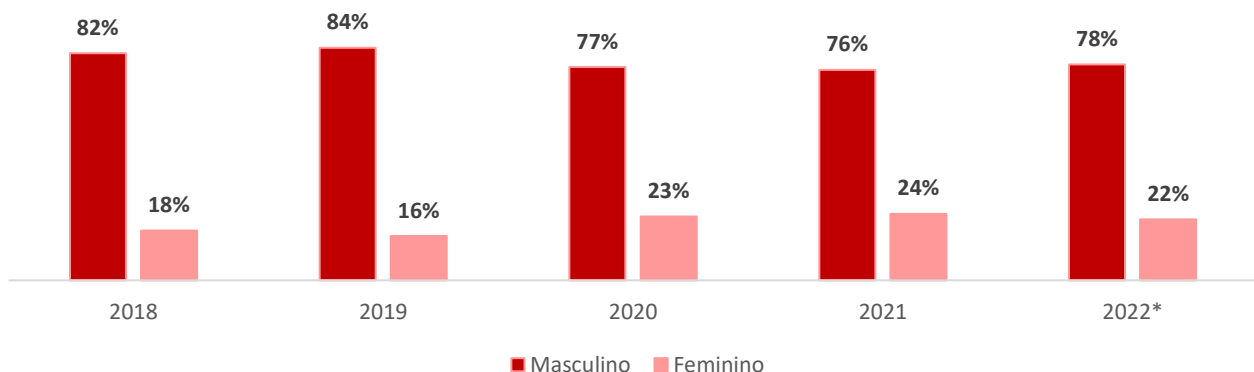
Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

**Tx de incidência: nº de casos notificados x 100.000 habitantes /população geral

	2018		2019		2020		2021	
Brasil	76.923	36,9	77.891	37,1	68.939	32,6	68.271	32,0
Goiás	1.023	14,8	989	14,0	909	12,8	839	11,8

Em Aparecida de Goiânia, a média de casos novos de TB diagnosticados está correspondendo a um coeficiente de incidência 28%, ficando em cima da média de Goiás com 13,3%, o que pode ser justificado pela presença do complexo Prisional no município, com alta incidência de casos. Com a chegada da pandemia de Covid-19 em março de 2020, foi observada queda acentuada no diagnóstico e tratamento de casos, quando comparado a 2019.

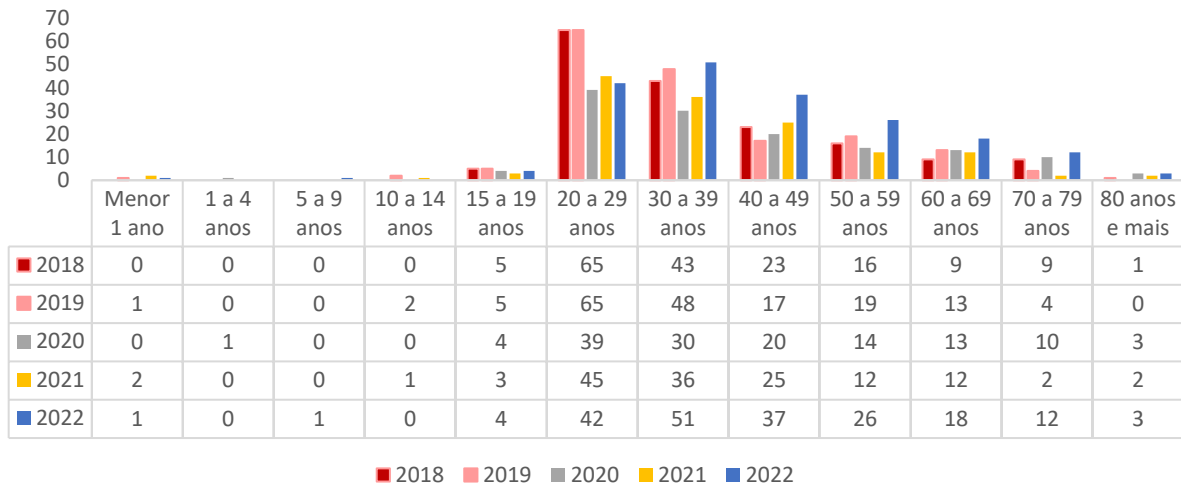
Gráfico 2 – Proporção de casos novos de tuberculose diagnosticados segundo sexo, Aparecida de Goiânia, 2018-2022*.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações.



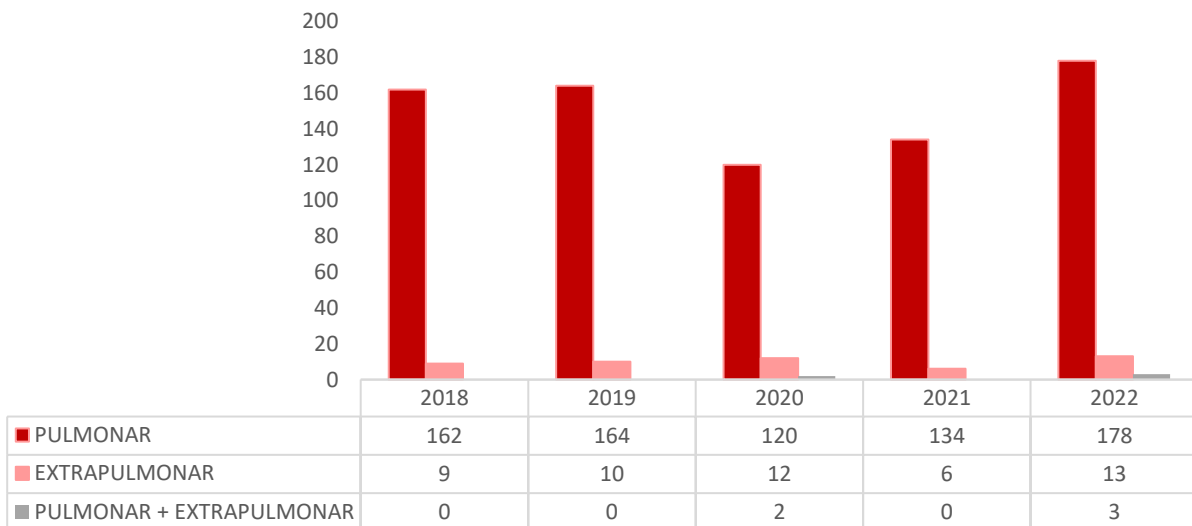
Gráfico 3 – Novos casos de TB diagnosticados distribuídos por faixa-etária, Aparecida de Goiânia, 2018-2022*.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

No que diz respeito a proporção de casos de tuberculose, os indicadores revelam maior em indivíduos do sexo masculino (média 80%), entre as faixas etárias economicamente ativa de 20 e 39 anos (média 50%). Com a auto declaração de raça ou cor de pele, as maiores proporções foram entre os pardos (média 65%). O percentual de coinfeção TB/HIV foi em média de 16% e 32% são alcoolistas.

Gráfico 4 – Número de casos novos de tuberculose segundo classificação clínica e ano de diagnóstico, Aparecida de Goiânia, 2018-2022*.

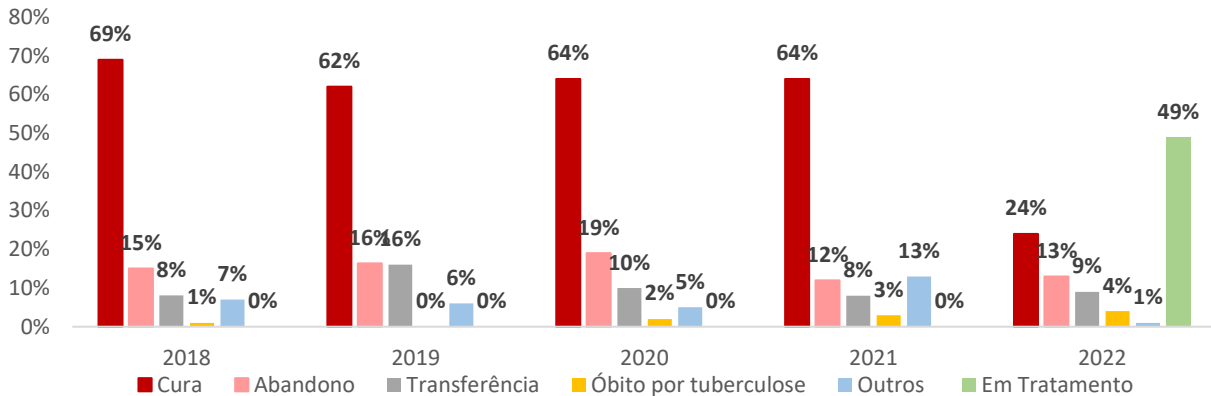


Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia; * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

A tuberculose pode acometer uma série de órgãos e/ou sistemas. A apresentação de tuberculose na forma pulmonar, além de ser a mais frequente, é também a mais relevante, pois é essa forma, especialmente a bacilífera, a responsável pela manutenção da cadeia de transmissão da doença.



Gráfico 5 – Taxa de cura, abandono, transferência e outros dos casos novos de tuberculose de residentes e em tratamento, Aparecida de Goiânia, 2018-2022*.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia. * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

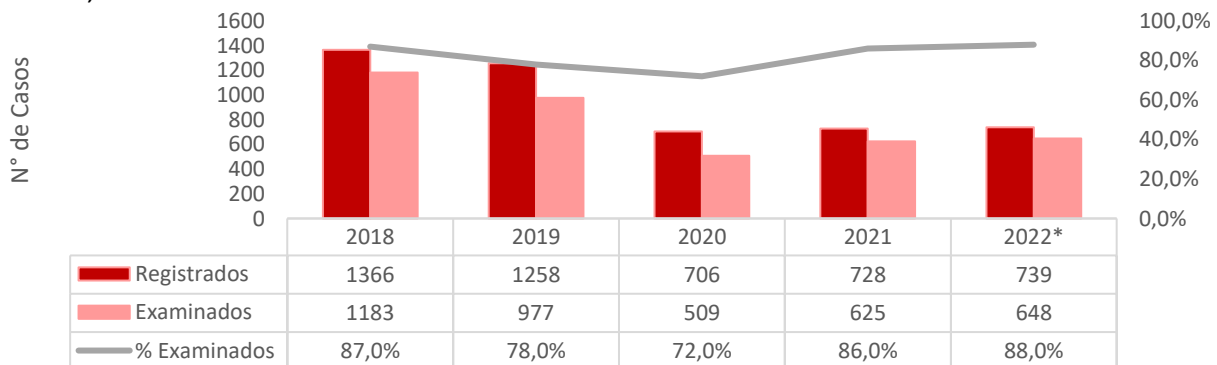
** Óbitos por Tuberculose de 2022 encontra-se em investigação;

A meta recomendada pela OMS é curar maior ou igual a 85% dos casos.

A proporção de cura de casos de tuberculose foi de em média 66%, encontra-se abaixo do indicador esperado de 85%. O percentual de abandono é em média 16%, ficando acima do esperado de menos que 5%. O percentual de transferência é em média 10%. E a média de taxa de mortalidade de 4% dos casos.

Em 2017, Aparecida de Goiânia implantou-se o protocolo de vigilância do óbito com menção da TB, com o objetivo de identificar as condições individuais, o acesso aos serviços de saúde desses pacientes e os contatos que, por algum motivo, não foram avaliados pelos serviços de saúde; analisar e corrigir (quanti-qualitativamente) as informações do Sinan, do Sistema de Informações de Tratamentos Especiais da Tuberculose (SITETB) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM); e propor medidas que possam reduzir o número de mortes por TB.

Gráfico 6 – Proporção de contatos examinados de casos novos de tuberculose, Aparecida de Goiânia, 2018-2022*.



Fonte: Sinan NET/SMS – Aparecida de Goiânia.

A meta recomendada é examinar pelo menos 70% dos contatos de casos novos.

A proporção de contatos examinados de casos novos de tuberculose pulmonar com pesquisa de BAAR positivo em Aparecida de Goiânia foi em média de 82%. Esse indicador está dentro da meta estabelecida de monitoramento de 70%, mas com aumento em 2021 e 2022, em decorrência da intensificação de busca ativa. Esse indicador interfere na queda de cadeia de transmissão da doença e identificar casos novos.



RECOMENDAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE:

1. Alertar a população para a prevenção e o tratamento da doença;
2. Busca ativa por sintomáticos respiratórios de forma a identificar precocemente os casos e, assim, interromper a cadeia de transmissão.
3. É obrigatória a realização da testagem anti-HIV em todos os pacientes com diagnóstico de TB.
4. Conscientizar a população da importância do auto avaliação quanto aos sintomas de tosse, febre baixa geralmente vespertina, dispneia, perda de peso, cansaço excessivo e prostração, suor noturno, falta de apetite e rouquidão;
5. Realizar a busca ativa dos pacientes faltosos;
6. Avaliação dos contatos;
7. Preenchimento mensal de relatório do sintomático respiratório e encaminhamento a Vigilância epidemiológica;
8. Notificar os casos de tuberculose, apenas após a confirmação do diagnóstico.

RECOMENDAÇÕES PARA POPULAÇÃO:

1. A Tuberculose tem cura se feito o tratamento correto e sem interrupções.
2. Ao notar qualquer sinal suspeito (tosse, febre baixa geralmente vespertina, dispneia, perda de peso, cansaço excessivo e prostração, suor noturno, falta de apetite e rouquidão), procure um Serviço de Saúde;
3. Após o início do tratamento, em geral após 15 dias, a chance de transmissão é muito reduzida. A pessoa com tuberculose não deve ficar isolada, pelo contrário, precisa do apoio de familiares e amigos para seguir com o tratamento;

ENCAMINHAMENTOS: Divulgar para gestores e profissionais da saúde da SMS, promovendo ações de prevenção e controle da doença.

*Para maiores informações sobre definições e fluxos acessar o site da Prefeitura Municipal de Aparecida de Goiânia na aba Vigilância em Saúde.

Elaboração: Nathalia Athaides Ramos | Enfermeiro do Programa de Doenças Transmissíveis
Patrícia Maria de Oliveira | Enfermeiro do Programa de Doenças Transmissíveis
Revisão: Kátia Sena da Costa | Chefia do Programa de Doenças Transmissíveis
Naianny J. Fogaça de Souza | Coordenadora Vigilância Epidemiológica
Aprovação: Daniela Fabiana Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde